

## Nova postura de Covas

Na opinião das principais lideranças políticas nacionais, a Constituinte afastou do seu caminho sério elemento de controvérsia e até motivo de impasse político para o País com a aprovação, ontem, de um texto conciliador em torno da estabilidade no emprego. Entre elementos conservadores e à esquerda houve os que se manifestaram contra o acordo, como os deputados Roberto Cardoso Alves, Domingos Leonelli e Antônio Mariz. Mas o deputado mineiro José Geraldo Ribeiro, que junto com Covas se transformou num dos principais negociadores do acordo agora firmado, assinala que através do texto elaborado se conseguiu uma fórmula que não inviabiliza a economia de mercado, mas que assegura ao PMDB honrar o compromisso assumido pelo partido em praça pública, ao garantir em determinadas condições certo tipo de estabilidade no emprego ao trabalhador.

Para Covas foi importantíssimo a celebração desse acordo, pois com a nova postura conciliadora que assumiu na Constituinte ele reinicia um trabalho de recuperação da sua liderança sobre a grande maioria da bancada do PMDB, que havia perdido na fase da Comissão de Sistematização, quando chegou a ser confundido pelos conservadores como elemento de esquerda radical, o que não corresponde ao seu verdadeiro perfil político. Mas Covas precisava se libertar dessa versão política que o perseguia, ainda mais que ele, junto com Ulysses Guimarães e Fernando Henrique Cardoso, apresentava-se hoje perante o eleitorado nacional como as três lideranças do partido, em condições de disputar, como candidatos, a sucessão do presidente Sarney.

Covas fez uma pequena correção de rumo no seu desempenho

político. Com o acordo em torno da estabilidade ele desvincula-se de todo e qualquer compromisso com os grupos situados mais à esquerda do PMDB e do espectro político nacional. Passa agora a se situar numa posição de centro-esquerda, pois começou a ter consciência de que só com uma conduta política moderada tem condições de disputar com êxito a Presidência da República ou o Governo de São Paulo. Jamais como um candidato, marcadamente de esquerda, pois assustaria a classe média e o empresariado.

### Novo partido

Dentro desse contexto renascem as esperanças e expectativas dos grupos de centro-esquerda que cogitam de fundar um novo partido, mais homogêneo do que o PMDB. O deputado Fernando Lyra é um dos principais coordenadores desse novo partido, que poderá ter como candidato à Presidência da República nas eleições deste ano, segundo ele próprio admite, os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso. Outra hipótese seria a candidatura de Miguel Arraes. As eleições para os diretórios municipais, estaduais e nacional do PMDB, previstas para ocorrer a partir do final do mês de março, na avaliação de Lyra, tornarão inviável a tão proclamada unidade do PMDB obtida por Ulysses. Dá como exemplo o que acontece em São Paulo, onde não há espaço suficiente para acomodar, de acordo com seu juízo, os projetos políticos do governador Orestes Quéricia com os dos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso. No entanto, acha bastante provável que Covas e Fernando Henrique venham a conciliar seus interesses, com um disputando a Presidência da República em 88 e o outro o Governo de São Paulo nas eleições de 90.

### Ermirio versus Brizola

O deputado Delfim Netto dizia ontem que se as eleições presidenciais fossem realizadas em 89, seu candidato à Presidência da República seria o governador Orestes Quéricia. A respeito da peregrinação realizada no momento em vários Estados pelo vice-governador Almino Afonso, observa maliciosamente que ele quer fazer com que Quéricia abandone o governo de São Paulo para disputar as eleições presidenciais para ocupar o seu lugar no Palácio Bandeirantes. "No dia em que o Almino chegasse ao Governo de São Paulo — frisou Delfim — ele modificaria por completo todo o secretariado do Quéricia e fazia uma aliança para apoiar a candidatura de Brizola à Presidência da República". Para o ex-ministro da Fazenda a luta em torno da Presidência da República será travada entre Ulysses, Brizola, Lula e Antônio de Ermirio. Só que no final, isto é, no segundo turno, a disputa se restringiria aos nomes de Brizola e Ermirio, com Ulysses aparecendo em terceiro lugar.

### Razões do vice

Razões apresentadas por cor-religionários do governador Tasso Jereissati, do Ceará, para que o deputado Ulysses Guimarães o tenha como candidato a vice-presidente: além de nordestino, possui boa penetração no meio empresarial, é jovem (38 anos de idade) e tem diálogo, aos mesmo tempo, com Sarney, Ulysses e Miguel Arraes, entre outros.

### Força dos quatro anos

Prova da força que tomaram nos últimos 30 dias os quatro anos de mandato, na avaliação do deputado Saulo Queiroz, secretário-geral do PFL: nada menos de 40 parlamentares que eram pelos cinco anos mudaram de voto, passando a advogar os quatro anos.